

ORGANIZAÇÃO COLECTIVA RAZÃO DA ESTABILIDADE

— Alberto Chipande em entrevista à Informação

N. 6/2/86

por Rogério Sítos

A grande maioria da população camponesa de Cabo Delgado vive actualmente em aldeias comunais e o sector agrícola familiar constitui um dos principais pólos para a produção alimentar. O dirigente da província, General do Exército Alberto Chipande, que deu esta informação numa entrevista recentemente concedida aos órgãos de Informação, em Pemba, afirma que o facto de existirem muitos antigos combatentes e a população conhecer a guerra, permite travar a infiltração e a acção dos bandidos armados, mantendo-se uma relativa tranquilidade em toda a província, ao mesmo tempo que mais facilmente se desenvolvem os projectos económicos.

Alberto Chipande, na sua entrevista, faz essencialmente uma retrospectiva das actividades desenvolvidas em Cabo Delgado, desde que foi indigitado para dirigir a província.

Chipande deu maior destaque à organização da população que, como considera, foi a condição que permitiu atingir-se os resultados económicos que hoje conhece a província e resolver os problemas provocados pela acção dos bandidos armados.

— Encontramos na província uma organização de base forte. Encontramos o poder popular nas aldeias e o Partido bem implantado. Toda a população está enquadrada nas estruturas populares ou a nível do Partido ou do Estado. Com a comunidade organizada foi fácil lançarmo-nos para a batalha económica — disse Alberto Chipande.

De acordo com o dirigente da província de Cabo Delgado, embora os bandidos armados tentem provocar distúrbios em algumas regiões, não conseguiram impedir que se restaure a tranquilidade na província.

— Os bandidos não têm uma base

social. Tentaram destruir algumas aldeias, mas poucos dias depois foram novamente, em cima das cinzas, construídas outras casas.

Alberto Chipande revelou não existirem na província grandes bases dos bandidos, mas que, os malfeteiros chegaram a realizar as suas acções em determinadas áreas, com a cumplicidade de antigos régulos.

— Destruímos a principal base no ano passado, em Meloco, restabelecendo a circulação de mercadorias nas estradas. Vamos a Nacala buscar os nossos produtos e fazemos também o escoamento interdistrital da produção através das estradas, não obstante os focos de terroristas que ainda existem na região limítrofe com Nampula, por onde os bandidos entram em Cabo Delgado — acrescentou.

Sobre as consequências da acção terrorista dos bandidos armados na economia, Alberto Chipande falou nos seguintes termos:

— Tendo como base a situação geral do País, algumas Embaixadas man-

daram retirar os seus cidadãos que trabalhavam em importantes projectos de desenvolvimento económico. Mas nós acreditamos que aqui em Cabo Delgado não se justificava, aliás a prova do facto é que em alguns casos as pessoas regressaram à zona de trabalho. Em relação aos agricul-



Alberto Chipande

tores privados, na sua maioria portugueses, esses foram mais fortes e até hoje continuam a produzir nas suas áreas de sempre.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

A província de Cabo Delgado cresceu bastante economicamente. Nos últimos anos, aumentaram os projectos, alguns dos quais com financiamentos de organizações estrangeiras governamentais e não-governamentais.

Alberto Chipande enumerou igualmente uma série de novas empresas e projectos que lançaram Cabo Delgado para uma nova era de desenvolvimento económico. A título de exemplo, falou da TEXMANTA, dos projectos de corte de madeira com empresas mistas, o melhoramento do porto de Pemba e o consequente aumento do movimento de cabotagem, a pesquisa de petróleo em Mocimboa da Praia.

O General do Exército referiu-se igualmente à grande contribuição que presta o Projecto dos 400 Mil Hectares, embora com deficiências, no desenvolvimento do sector pecuário.

Mas, para todos os efeitos, as esperanças estão depositadas no sector agrícola onde este ano se espera atingir índices de produção bastante positivos.